



O INICIADO

Camila Lopes Lazaroto

Eduardo Baggio

Universidade Positivo, Curitiba, PR



O curta metragem *O Iniciado* surge como uma proposta de se criar um audiovisual sensível e subjetivo. São dois filmes em um, mas um não existe sem o outro. Eles se fundem, se completam desde o princípio, em uma estética paralela. Quando esta fusão atinge um limite, chegamos ao fim. Como em um ponto de perspectiva, neste momento as duas realidades se unem totalmente. A trilha sonora foi criada objetivando a introspecção, para que nos momentos nos quais as divagações que permeiam o filme dão espaço ao entrecho - cheio de alusões e metáforas visuais, estas possam ser refletidas.

...

Um filme regido pela Loucura. Sempre vista apenas como uma doença ou como uma característica negativa e indesejada, aqui ela é personificada na forma mais encantadora. E, já que ninguém mais lhe dá crédito por tudo o que faz pela humanidade, ela tece elogios a si mesma. Nas entrelinhas de *O Iniciado*, há uma crítica a todos os escolásticos ortodoxos que colocam o homem ao serviço da razão (e não ao contrário) e estende um véu de compaixão por sobre a natureza humana. Pois a Loucura está por toda parte.

E foi isso que impulsionou Erasmo de Rotterdam, há mais de quinhentos anos, quando escreveu *Elogio à Loucura*. Obra sem prazo de validade, tema e uma das inspirações desta produção fílmica, que faz uso de alguns de seus trechos adaptados para compor a narrativa de um não-personagem muito peculiar, que está na história sem fazer parte dela e, ao mesmo tempo, é seu tema central. Embora seja tema, olha profundamente nos olhos de quem acompanha a trama, e seu discurso neste momento já não é mais fictício, revelando-se vivo.



Em aparições durante o curta, traz para fora da trama a idéia mais genuína de uma história que acompanha lado a lado suas elucubrações, situando o tema em um contexto atual, tratando de verdades eternas.

Paralelamente há um conflituoso relacionamento entre um psiquiatra e sua paciente. Tema já tratado diversas vezes, mas que na referida obra não se resume em um relacionamento amoroso. O intuito não é o de retratar a história de um homem-mulher tampouco enfatizar o enfadonho tema ética-paixão. Não traz uma abordagem patológica. Não narra. Não define.

O número dos loucos é infinito. Ora, esse número infinito compreende todos os homens, com exceção de uns poucos, e duvido que alguma vez se tenha visto esses poucos.

...É dito aqui apenas do que não se trata para que conclusões mais puras surjam quando em contato com a essência da idéia, sem que rumos errantes sejam tomados.

Texto: Camila Lopes



FICHA TÉCNICA

Roteiro: Camila Lopes

Direção: Camila Lopes

Assistente de direção: Diego Zerwes

Diretor de fotografia: Dedé Pedro

Produtora: Gleisy Perussolo

Câmera: Maurício Petroski Martins

Foquista: Samuel Maia

Editor: Ricardo Jug

FICHA ARTÍSTICA

Renata Petisco (Loucura)

Sabine Villatore (Paciente)

Bernini (Psiquiatra)

Gustavo Saulle (Figurante)



REFERÊNCIAS

1. ROTTERDAM, Erasmo de. *Elogia da Loucura*. Formato: e-book/.rb, Código: VBOloucura5467, © eBooksBrasil.com 2002, Idioma: português.
Em http://virtualbooks.terra.com.br/RocketEditions/elogia_da_loucura.htm

2. ALMA, Jornada da. Filme. Título Original: *Prendimi L'Anima*. Gênero: Drama. Tempo de Duração: 89 minutos. Ano de Lançamento (França): 2003. Site Oficial: www.medusa.it/prendimilanima. Estúdio: Cowboy Films / SND / Les Films du Centaure / Meduza Produzione / Jean Vigo Italia / Leandro Burgay Publishing Company Direção: Roberto Faenza. Roteiro: Gianni Arduini, Alessandro Defilippi, Roberto Faenza, Giampiero Rigosi, Elda Ferri e Hugh Fleetwood. Produção: Elda Ferri Música: Andrea Guerra. Fotografia: Maurizio Calvesi. Desenho de Produção: Giantito Burchiellaro. Direção de Arte: Giantito Burchiellaro e Vladimir Trapeznikov Figurino: Francesca Sartori e Serghei Strucioy Edição: Massimo Fiochi